



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DELÍRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: uma revisão da literatura

Aline Deszuta, Aileen Dias, Márcia Welfer (orientadora)
Universidade Lasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: a prevalência de delirium em pacientes críticos varia entre os diversos estudos, de 19% a 87% dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uso de ventilação mecânica, porém, apenas 32% a 66% dos pacientes são corretamente diagnosticados e tratados. O delirium tem sido associado ao maior tempo de permanência do paciente no hospital e ao aumento da mortalidade. A relação entre a mortalidade e o delirium em doentes críticos não está bem estabelecida, mas se sabe que, em seis meses, as chances de morrer triplicam em indivíduos que apresentaram essa condição. Estima-se que a cada dia de delirium, há um aumento de 10% do risco de morte. Desta maneira, a equipe de enfermagem assume um papel importante na prevenção e identificação precoce da disfunção devido à proximidade e ao tempo que permanece com o paciente, assim deve-se promover estratégias para evitar a ocorrência e duração do delirium. Objetivo: identificar as intervenções de enfermagem na prevenção de delirium. Metodologia: trata-se de uma revisão da literatura. Realizou-se a busca nas bases de dados BIREME e Google Acadêmico, no período entre 2013 e 2018, nos idiomas português e espanhol, com os seguintes descritores: “delirium”, “prevenção”, “enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Foram encontrados dez artigos, após a leitura dos resumos, foram selecionados seis artigos que condiziam com o objetivo do estudo. Resultados: os artigos sugerem as seguintes condutas de enfermagem para prevenção de delirium: realizar o instrumento Confusion Assessment Method for Intensive Care Unit (CAM-ICU) uma vez ao turno, encorajar a família a participar da assistência, fornecer orientações educativas, ajustar os horários de medicamentos, rotinas e procedimentos dos pacientes afim de minimizar intervenções à noite, mobilização precoce do paciente, reduzir e controlar luminosidade do ambiente, chamar o paciente pelo primeiro nome, orientá-lo em relação ao dia, data, hora, local e quadro clínico, liberar o uso de aparelho auditivo e óculos, fornecer livros, revistas e estímulos acústicos, instalar relógio nos leitos permitindo a orientação no tempo, manter monitores e máquinas com alarmes reduzidos. Considerações finais: a enfermagem exerce papel essencial para a garantia de conforto ao paciente com diagnóstico de delirium, tendo em sua prática diária a utilização dos manejos diários, além de individualizar o cuidado, dando a cada sujeito a garantia de manter a sua identidade, bem como de suprir as suas necessidades psicossociais. Também, é necessário refletir sobre a carência de estudos sobre o tema voltados à assistência de enfermagem.

Palavras-Chave: delirium, unidade de terapia intensiva, enfermagem